



Edição 2019 | nº 1 | Ano 1

## Academia Sénior de Vila Velha de Ródão



### Início do Ano Letivo 2018 - 2019 P2

#### PATRIMÓNIO

**Fogueira do Natal** P6

**Fonte das Virtudes** P7

«Ali à beira do Tejo  
Onde mora a tradição  
Curam-se todos os males

#### ACONTECEU...

**Termas de São Pedro do Sul e Estufa Fria** P8

**V Matança do Porco** P8



ENTREVISTA P4\_5

**Octávio Catarino**

«Associativismo é uma escola de cidadania.»

## DESTAQUE

### Início do Ano Letivo 2018 - 2019



Recepção aos «caloios» na Casa de Artes e Cultura do Tejo

Estão abertas as páginas deste novo boletim, #ViVeR\_Sénior, para transmitir o pulsar das gerações acumuladas de quantos frequentam a Academia Sénior de Vila Velha de Ródão e da própria vida da Academia que em boa hora abriu as portas ao envelhecimento ativo e ao conhecimento, em 2015, pela mão da ADRACES, câmara municipal e juntas de freguesia.

Atualmente, a Academia tem 153 alunos distribuídos por 23 disciplinas, dos 54 aos 84 anos, e 20 professo-

res em regime de voluntariado. Este número de alunos, aliás, corresponde a um aumento de 34% relativamente ao primeiro ano letivo, sendo um bom indicador para avaliação do excelente trabalho desenvolvido.

As páginas desta nossa publicação estarão naturalmente ao dispor de todos os alunos da Academia através de opinião, entrevistas, poesia, histórias de vida ou comentário para: [viversenior@gmail.com](mailto:viversenior@gmail.com). **OC**

## 25º Aniversário

### Centro Recreativo e Cultural do Coxerco



O dia do seu aniversário foi no passado dia 3 de Novembro, com início às 11 horas a recepção aos convidados.

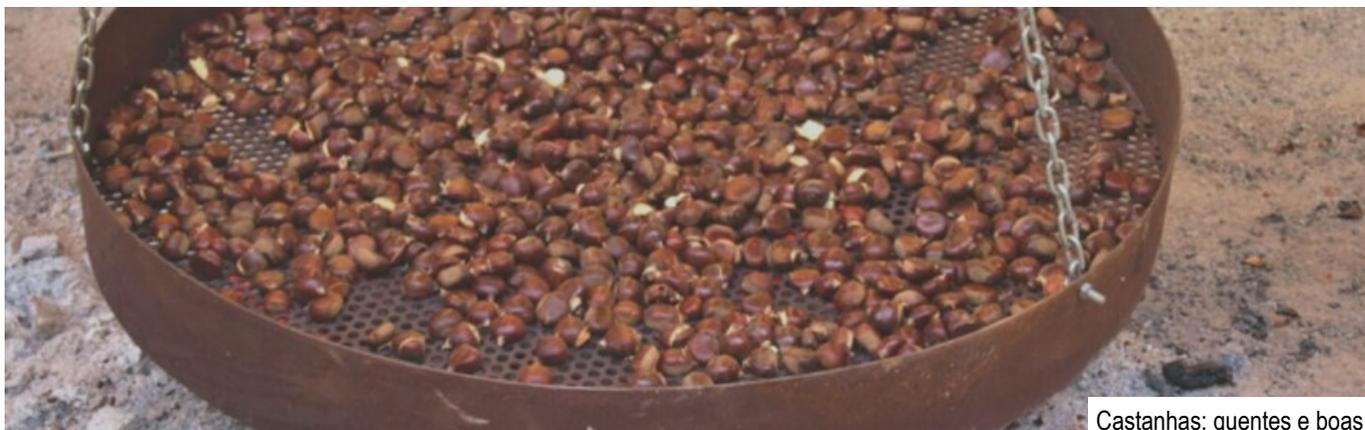
A direcção recordou os dirigentes anteriores enaltecendo o seu trabalho, sem o qual não seria possível ter chegado aos dias de hoje. Agradeceu a presença dos convidados, com especial relevo para Dr. Luís Pereira e sr. João Mendes (presidentes do município e junta de freguesia de V. V. Ródão, respectivamente), pelas ajudas, sem as quais não seria possível realizar esta obra.

O almoço servido aos cerca de 160 convivas fez as delícias de todos, que constou de cozido, sobremesa e café, uma forma de angariação de fundos para obras de manutenção.

Às 15 horas foi celebrada missa pelo pároco António Escrameia, assinalando a efeméride, pedindo protecção para toda a comunidade e lembrando, membros já falecidos.

Finalizaram o dia as atuações da Tuna da Academia Sénior e o grupo de bombos Toc & Ródão. **JP**

## Magusto



Castanhas: quentes e boas



Um brinde à vida!

Conforme já é tradição a Academia Sénior de Vila Velha de Ródão convidou os seus alunos e professores para um magusto partilhado. Em 2018, o encontro realizou-se no espaço coberto do parque de campismo, dadas as condições meteorológicas. Devido ao tempo, por ser altura da colheita da azeitona, ou por outras razões, o encontro não teve a participação que seria desejável. Tudo é importante, mas nesta fase da nossa vida eventos como este que incentivam o convívio e a alegria entre aqueles que escolheram uma velhice activa, têm uma importância acrescida. Mesa farta, bebida a condizer e música a acompanhar..... Bem Hajam! **JN**

## Teatro e Música

O Teatro e a Música são artes de palco, mas também podem fazer parte do nosso quotidiano. Todos nós uma vez ou outra, somos levados a teatralizar para despertar a atenção dos outros ou simplesmente ocul-

tar o que nos vai na alma.

Quanto à música, já os meus avós diziam «Quem canta seus males espanta». **JN**



Aula de Teatro (Joana Poejo)



Aula de Música (João Louro)

## ENTREVISTA

### Octávio Catarino

«Associativismo é uma escola de cidadania.»

Hoje abordamos este tema que reputamos de muito importante no contexto das sociedades, mormente das comunidades locais.

Fomos procurar um decano na matéria e em jeito de entrevista para o nosso Jornal falou-se de ASSOCIATIVISMO.

Vamos naturalmente salientar a importância desta forma, desta conjugação de esforços, por um ideal coletivo no campo da recreação, no social, ou cultural, sem fins lucrativos.

O associativismo é tão importante em sociedades com fins lucrativos ou cooperativas, como nas é das instituições ou coletividades de proximidade e é destas que vamos falar.

Convidámos para esta primeira entrevista um dirigente associativo com muitos anos de experiência no setor, aluno da Academia Sénior, Octávio Catarino, cofundador do GAFOZ em Lisboa há 52 anos, onde foi também autarca e sindicalista.

**#ViVeR\_Sénior** - Sr. Octávio após o 25 de Abril as associações e coletividades proliferaram por toda a parte, que razão encontra para que isto tenha acontecido?

**Octávio Catarino** - Uma palavra apenas: Liberdade! Mas, por experiência, posso acrescentar que havia muita atividade associativa antes da Revolução dos Cravos, basta recordar que estavam sediadas na Casa das Beiras em Lisboa, onde a Casa do Concelho



Octávio Catarino

também tem a sua sede, mais de trinta Associações Regionais... quando não havia autarquias dignas desse nome.

*Será que dentro das associações também se combatia a ditadura e por isso eram perseguidas?*

Sim, também por isso as prisões estavam cheias de presos políticos, mas no caso da minha instituição regionalista, por exemplo, as matérias discutidas eram apenas o futuro da aldeia. Aliás, posso assegurar que uma das razões para a longevidade e pujança do GAFOZ foi, antes e depois do 25 de Abril, não se discutir política nem... futebol durante as reuniões, e também transparência e rigor nas contas.

*Que me diz sobre a ideia de que o associativismo é uma escola para o desempenho de cargos de relevo público?*

Uma escola para a cidadania. O associativismo social e/ou cultural

é de facto uma escola onde se formam pessoas, voluntariamente, pelo bem coletivo. Infelizmente não são muitos os voluntários disponíveis para as causas solidárias.

*Reconhece que as coletividades eram polos de intervenção política antifascista?*

Também, mas era difícil. Posso recordar duas visitas da PIDE à Casa da Comarca da Sertã, onde a direção do GAFOZ se reunia, para saberem pormenores da atividade da associação... O representante da Casa dizia sempre o mesmo: só tratam de assuntos da terra...

*No seu entender o que nos deu o direito de associação?*

O direito de associação já existia antes do marco histórico que foi o 25 de Abril de 1974, mas... com estatutos impostos pelos organismos oficiais de então. O direito a estatutos aprovados pelos associ-

ados de qualquer instituição veio depois.

*Haverá espaço em Vila Velha de Ródão para mais associações?*

Haverá sempre espaço para mais associações, mas se funcionarem... As que temos hoje no concelho, mormente na sede, têm muitos associados, mas a esmagadora maioria não participa, passando ao lado das assembleias gerais, por exemplo.

*Como explica que Portugal tem o mais baixo índice de associativismo por habitante a nível europeu?*

Talvez porque os nossos cidadãos não têm total consciência da importância do trabalho em associação ... para além das comezainas que também são importantes, naturalmente.

*Qual a razão porque a maioria da população nacional não pertence a nenhum movimento ou grupo de cidadãos organizado em associação?*

Para responder à questão teria de aprofundar conhecimentos na área da sociologia, mas penso que podíamos ser um povo ainda mais solidário e que a vontade coletiva deve sobrepor-se no seio das sociedades, mas para comprometer todos os filiados de uma coletividade, os corpos sociais eleitos devem comunicar o trabalho realizado, de acordo com os planos de atividade aprovados nas reuniões magnas, com rigor e transparência, o

que nem sempre se torna visível.

*Depois desta entrevista concluí, que estamos em sintonia e no nosso entender o associativismo cultural, social e desportivo, continua a ser fundamental para a dinâmica de um povo. E que o movimento associativo, através das suas diferentes estruturas, desempenha um papel substituindo o estado no contexto social, e não só. Os objetivos desta organização coletiva são os de reforçar os laços de amizade e solidariedade, reunir esforços para desenvolver interesses coletivos.*

*Bem-Haja a todos os fundadores e cofundadores das nossas associações e coletividades, os princípios orientadores trazidos por eles nunca se deviam perder e assim se mantinha a identidade.*



A união faz a força



## CASA DO CONCELHO DE VILA VELHA DE RÓDÃO

### Saudação

#ViVeR\_Sênior saúda a nova direção da Casa do Concelho, com sede em Lisboa e delegação em Vila Velha, por ter sido eleita recentemente, depois de alguma incerteza sobre o seu futuro...

Em primeiro lugar, saudamos com amizade o anterior titular, Sr. Elísio Carmona, que ao longo de 20 anos manteve bem viva a chama do que é ser rodanense mesmo distante das origens, dando continuidade ao projeto iniciado há dezenas de anos por Domingos Alves Dias, outro rodense de «antes quebrar que torcer», transmitido a quem o acompanhou desde a fundação da CASA, a que se seguiu a criação do Jornal, o que é a têmpera beirã...

Efusivamente, na pessoa do Engº Ricardo Morgado, saudamos todos os órgãos sociais da Casa do Concelho de Vila Velha de Ródão. A Casa tem redobrada importância por gerir o jornal *O Concelho de Vila Velha de Ródão* que, pelos valores integradores do seu ADN, devemos acreditar que vai ser um verdadeiro elo de ligação da diáspora rodanense e promotor do conhecimento das nossa raízes e tradições! **OC**

## TRADIÇÕES

EM VIAS DE EXTINÇÃO...

### Fogueira do Natal

Era tradição os jovens, encarregarem-se dessa função, fazer a Fogueira do Natal. A malta que ia às sortes nesse ano, (*inspeção para o serviço militar*), aproveitando o primeiro carro de bois, ou carroça de muares que se lhes aparecia na frente na via pública, era desviada e posta ao seu serviço.

Os bois, ou os muares eram substituídos, nessa noite, pelos mancebos mais fortes da terra, que ocupavam na canga os seus lugares. Os outros ajudavam movimentando as rodas e ao som do toque do búzio, mais rapaziada se juntavam.

Ainda tenho guardado um búzio, para o passar a alguém que queira retomar a tradição. Este já o herdei do meu pai, que também o utilizou para juntar as pessoas, até para outras tarefas, na apanha da azeitona, por exemplo.

Quem cedia a carroça, *involuntariamente*, eram quase sempre os mesmos, revezando-se. Que Deus os tenha em bom lugar: o ti José Grilo, o ti José Braz, a viúva D. Nazaré Barreto, o Sr. Dr. Gonçalves, no dia a seguir faziam um grande alarido, principalmente quando a



Madeiro na noite de Natal

carroça era devolvida com algum dano, mas lá pensavam, até porque tinha sido por uma boa causa.

Tínhamos fracos meios materiais, mas com muita vontade, a carroça desempenhava muito bem a função: carregar os grandes troncos de velhas árvores era conosco. Aplicando todas as nossas forças, multiplicadas através de alavancas, carregávamos cepas com mais de quinhentos quilos.

Esta azáfama começava dia da Nossa Senhora da Conceição, assim ficávamos com tempo suficiente para juntar no adro da igreja matriz e no Porto do Tejo, uma grande pilha de cepas para aquecer a noite de Natal.

Havia movimento durante toda a noite de Natal em volta da fogueira, especialmente à entrada e à saída da missa da meia noite,

«missa do galo», tínhamos que fazer uma visita aos madeiros; os grupos sucediam-se uns aos outros, cantando canções do Natal assando-se uns chouriços e outras iguarias e às vezes os pilha-galinhas nem o espírito natalício lhes trazia noite de folga, e bebia-se uns copos.

Aproveite o espaço que me é concedido no nosso meio de comunicação para fazer um grande elogio aos rapazes desse tempo, reconheço neles grandes defensores das tradições, da identidade do povo, esta é a minha modesta opinião.

Hoje se a junta de freguesia ou a câmara municipal não colocar as cepas no sítio, não há fogueira de Natal.

Ano, após ano, de geração em geração, perdemos aquilo que nos identifica, as nossas grandes tradições, a

nossa cultura e a identidade do nosso povo.

Esta tradição era comum em todas as freguesias do bispado de Portalegre e Castelo Branco, região onde há freguesias em que a tradição não se perdeu. A fogueira de Natal continua a fazer-se, nos mesmos moldes e não perderam a mística, não aderiram a modas.

Talvez pela integração de gente vinda de outros sítios, na sua maioria, Vila Velha de Ródão perdeu os seus costumes, a sua cultura e a própria identidade.

O rito natalino como complemento ou antecipação do Natal perdeu-se, as simbologias fundiram-se no mercantilismo, o presépio essa representação divina onde está representado o nascimento de Jesus como a luz do mundo, que passa a iluminar a todos, agora é substituído pela árvore de Natal. O Natal já não é a celebração do nascimento de um menino Deus, é o dia das prendas...

Acabo exprimindo um desejo: que o nosso povo não se deixe embalar pelas modas e passe a ser mais fiel às velhas e lindas tradições. **JM**

## O NOSSO PATRIMÓNIO

## Fonte das Virtudes

Segundo relatos que se perdem no tempo, num penhasco abaixo da Senhora do Castelo nasce um olho de água que corre até ao Tejo e cujas águas têm a virtude de curar certas maleitas como a sarna e outras comichões...

Ao longo do ano muitos banhistas provenientes de vários pontos do país e até de Lisboa, vinham a Vila Velha de Ródão procurar a cura para os seus males.

O médico municipal Dr. Francisco Pinto Cardoso, montou no local instalações termais, embora com condições muito rudimentares. Criou tal fama a virtuosidade das águas, que até faziam parte do cancionero popular: «Ali à beira do Tejo, onde mora a tradição, curam-se todos os male, até os do coração».

Enquanto uns tratavam das suas maleitas, outros faziam praia, à noite bailavam e dormiam ao ar livre em panais, debaixo das oliveiras.

Fala-se que o período áureo das termas, foi no início da segunda metade do século XX dada a participação da segurança social nas despesas com os tratamentos. Essa ajuda esteve suspensa durante alguns anos, mas em boa hora voltou ao debate na Assembleia da República e foi aprovada a lei que ajuda na despesa com tratamentos nas termas, desde que seja com prescrição médica. **JN**



Vista geral da zona das termas

Jorge

**QUEBRA-CABEÇA**

Forme duas localidades em Vila Velha de Ródão

TASAPACERO

ASHANRNDAI

**AINDA SE LEMBRA DO SIGNIFICADO...**

«O rapaz é azadinho.»

«Eu prantei o pão na gaveta.»

«É um colhambana!»

**JSP**

## ACONTECEU...

### VISITAS - Testemunhos

## Termas de São Pedro do Sul e Estufa Fria



Termas de São Pedro do Sul (Viseu)



Grupo da Academia Sénior de Ródão na Estufa Fria (Lisboa)

A Academia Sénior de VVRódão, sempre preocupada com o bem estar dos seus alunos e porque aqueles que cá andam, além de aumentarem os seus conhecimentos, também gostam de conviver, juntou os alunos da aula de Saúde e convidou outros de várias disciplinas e foram visitar as Termas de S. Pedro do Sul. Quem sabe se um dia mais tarde não irão desfrutar daquelas belas águas e porque não do famoso vinho do Dão? **JN**

Esteve um dia desagradável, mas quando entramos pelos portões da Estufa Fria parecia que estávamos a entrar noutra mundo, imenso verde

por todo lado cada planta mais bonita e viçosa que a outra, lagos, grutas e recantos deslumbrantes. A Estufa Quente igualmente fascinante a cada passo uma descoberta. Lindo! Tivemos o privilégio de conhecer o responsável pela estufa, que teve a gentileza de nos dar a conhecer algumas das espécies mais invulgares. Os alunos gostaram imenso, para alguns foi o abrir a gaveta das recordações e lembrar aquele momento em que lá tinham estado há muitos anos atrás, para outros foi a surpresa absoluta e ficaram fascinados. Encheu-me o coração ver pessoas feli-

zes. **Filomena Correia**

A importância destas viagens são de várias ordens: enriquecimento cultural, conhecimento do país. Mas, destaco o hábito de conviver em grupo. São Pedro do Sul, perto de Viseu, termas com águas sulfúreas, bem quentinhas e de extrema utilidade para a saúde em doenças reumáticas e respiratórias. Estufa Fria, espaço lindíssimo, simples e maravilhoso. Ótimo lugar para a fotografia, estando nós rodeados de plantas exóticas, provenientes de todo o mundo. **Cristiano S. Pedro**



Usos e costumes

## JUNTA DE FREGUESIA DE VILA VELHA DE RÓDÃO

### V Matança do Porco

É o cumprir de mais um ciclo no calendário festivo na nossa freguesia. Um pretexto para, entre comes e bebes, estar entre amigos, ao som de Os Grifos, Toc & Ródão, Tuna da Academia Sénior, Rancho de Sarnadas, Cantata do Retaxo e Coro En-

canto de Montalvão. Um sábado diferente, a recordar o passado, em que a carne da salgadeira seria o sustento da família no decorrer do ano. E não é de esquecer: «se queres conhecer o teu corpo, mata o teu porco!» **AC**

## #ViVeR\_Sénior

Fotografia crédito: Jorge Nunes

PROPRIEDADE e DISTRIBUIÇÃO: Academia Sénior de Vila Velha de Ródão

Tiragem < 30.000 exemplares | Distribuição gratuita

REDAÇÃO: [viversenior@gmail.com](mailto:viversenior@gmail.com) Ana Carmona, João Mendes, João S. Pedro,

Jorge Nunes, Jorge Pinto, José Paulino, Manuel Sobreira, Octávio Catarino

APOIOS:

